



**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
a importância da alfabetização na construção de conhecimentos pelo
sujeito na sociedade**

Juliana Cássia Penaroti*
Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

No presente artigo trago os resultados obtidos em minha pesquisa sobre Alfabetização e Letramento, com a temática: A importância da alfabetização na construção de conhecimentos pelo sujeito na sociedade; realizada no período de 14/10/2010 a 22/10/2010, na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Senna, município de Sinop/MT, em uma turma de 1º ano período matutino. Nesta investigação busquei compreender como é sistematizado o processo de alfabetização quanto aos métodos utilizados na aquisição da leitura e escrita pelas crianças, e se tais métodos são aplicados à luz do Letramento. As discussões trazidas na pesquisa são fundamentadas nas teorias da autora Magda Soares e Emília Ferreiro, que nos traz os reflexos de uma alfabetização com letramento na formação do indivíduo, para que o mesmo seja sujeito ativo no meio social. Para obter respostas a minha investigação, utilizei os métodos pesquisa qualitativa e observação participante, por meio de entrevistas com questões abertas e observações em sala, com o professor da turma e três alunos, embasada nos autores Miriam Goldenberg e Antonio Chizzotti, os quais me deram respaldo quanto aos procedimentos investigativos. A referida pesquisa possibilitou compreender a importância de se promover o processo de alfabetização para letramento, afim de que este ultrapasse o ato mecânico de ler e escrever, e seja um instrumento para o sujeito no exercício de sua cidadania.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Letramento. Formação do indivíduo. Instrumento. Cidadania.

* Acadêmica do 7º Semestre de Pedagogia *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT, pertence ao grupo de orientação da professora Ms. Edneuzza Alves Trugillo.

** Professora formada na UNEMAT em Pedagogia, com Mestrado em Ciências Ambientais na linha de pesquisa em Educação Ambiental pela UNEMAT. Concursada em Metodologia de Ensino na UNEMAT-*Campus* Universitário de Sinop.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, me proponho a relatar os passos investigativos a cerca do tema Alfabetização e Letramento: A importância da alfabetização na construção de conhecimentos pelo sujeito na sociedade. Tal investigação fora desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena, no período de 14/10/2010 a 22/10/2010, com uma turma de 1º ano matutino, no município de Sinop/MT. Esta pesquisa se orientou em verificar quais métodos estavam sendo utilizados no processo de alfabetização, e se dentre eles haviam metodologias aplicadas sob as práticas de letramento, na realidade da escola investigada.

Conforme Magda Soares (1994) alfabetizar em suma, consiste na apropriação do código da leitura e escrita, ou seja, o ato de aprender a ler e escrever, entretanto para que o educando quanto cidadão possa corresponder às exigências da sociedade se faz necessário relacionar este código ao contexto social, interpretar fatos e acontecimentos com criticidade. A esta relação das práticas de leitura e escrita ao meio social, Magda Soares (1994) designa Letramento, que em síntese significa alfabetizar para a formação do indivíduo, em que o mesmo seja sujeito ativo e participante das transformações na sociedade. Neste sentido justifica-se dizer que desenvolvimento mecânico de métodos alfabetizadores impossibilita a construção da opinião crítica pelo cidadão, o tornando alheio a informações e transformações sociais.

Diante o exposto, para compreender o desenvolvimento dos processos de alfabetização, optei pelos métodos observação participante e pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de investigação, observações em sala e entrevistas com questões abertas semi-estruturadas. Como sujeito da pesquisa entrevistei a professora da turma, e sete alunos indicados pela mesma, com questões a cerca de conceitos e relevância dos temas Alfabetização e Letramento; e qual a importância de ler e escrever, respectivamente.

2 CAMINHOS DA PESQUISA

A fim de compreender como tem acontecido este processo de alfabetização, me fundamentei em dois métodos de pesquisa: Observação participante e pesquisa qualitativa, métodos que me possibilitaram relatar as questões norteadoras para as observações da pesquisa: 1) qual o método pedagógico utilizado pelo professor; 2) sua metodologia de ensino condiz com a realidade da escola; 3) Existe algum método aplicado sob as práticas de

Letramento; 4) os educandos relacionam o conteúdo aplicado ao seu cotidiano. Logo, por meio de meu contato direto com o meio observado pude responder a estas questões e coletar os dados necessários a minha investigação, assim como discorre Antônio Chizzotti (2003, p. 90): “A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”.

Por meio de questões abertas semi-estruturadas entrevistei a professora da turma e três alunos indicados por ela. As questões dirigidas à professora se relacionavam a conceitos de Alfabetizar e Letrar suas possíveis semelhanças ou diferenças, bem como a relevância de uma alfabetização com letramento na formação do educando para a sociedade, segundo sua opinião sobre o tema tratado. As questões feitas às crianças buscaram compreender, se entendem o significado de ler e escrever, e se gostam de atividades que envolvam leitura e escrita, a fim de identificar o quanto a alfabetização tem feito parte do cotidiano das crianças dentro e fora do ambiente escolar.

3 ALFABETIZAR E LETRAR: alguns conceitos

Conceitua Soares (2004, p. 15) “Etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de ‘levar à aquisição do alfabeto’”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever. Magda Soares (1998) aprofunda o tema, nos trazendo a ampliação dos processos alfabetizadores para que Letramento, que se ocupa da apropriação social da escrita, utilizar o conhecimento do código para compreender as práticas sociais do meio.

Conforme o Jornal A Folha de São Paulo (2005) uma das consequências para o analfabetismo funcional atribui-se a uma alfabetização sem letramento, significa dizer que, o indivíduo domina o código da escrita, porém seu conhecimento não lhe permite o acompanhamento de toda essa evolução tecnológica e as mudanças que a sociedade tem sofrido, lhe permitindo apenas desempenhar tarefas do cotidiano. Discorre sobre esse assunto Ferreira (2002, p. 18) “Nas primeiras décadas do século XX parecia que ‘entender instruções simples e saber assinar’ era suficiente. Mas no final do século XX e princípio do XXI esses requisitos sociais e de trabalho são muito mais elevados e exigentes”. Nesta afirmação, a autora destaca a relação entre a alfabetização e as evoluções sociais as quais estamos expostos, e que por meio de um processo continuado de alfabetização podemos amenizar exclusões sociais a que boa parte da população é submetida. Quando falamos sobre a participação do

sujeito na sociedade, nos remetemos a cidadania, aos direitos e deveres do cidadão em uma sociedade livre, em face disso qual relação pode existir entre a alfabetização e a cidadania? Ferreira (2001, p. 17) nos elucida: “É claro que estar ‘alfabetizado pra continuar no circuito escolar’ não garante estar alfabetizado para a vida cidadã [...] a alfabetização necessária para a vida cidadã, para o trabalho progressivamente automatizado [...]”.

O fator alfabetização não impede o indivíduo de exercer sua cidadania, e sim contribui para o exercício da mesma, como esclarece Soares (2004, p. 58): “Passemos, pois a afirmação: a alfabetização é instrumento na luta pela conquista da cidadania. [...] a alfabetização é um instrumento necessário à vivência e até mesmo a sobrevivência política, econômica, social [...]”. Ao transcender o processo de alfabetização para letramento, estaremos amenizando os índices de analfabetismo funcional e fracasso escolar, como também proporcionando aos educandos instrumentos para exercerem papéis atuantes e fundamentais na sociedade.

4 ANÁLISE DE DADOS

Segundo relatos da professora e observações no período da pesquisa, a comunidade da escola investigada esta inserida em uma realidade de analfabetos funcionais, realidade esta que traz alguns reflexos no processo de alfabetização das crianças; em vista disso, as tarefas para casa não são exigidas diariamente, uma vez que a maioria dos alunos retornam para escola com os cadernos em branco ou incompletos. Esta situação motivou a professora da turma, a desenvolver atividades em sala que buscassem relacionar o que é relevante para as crianças, socializando o que é conhecido pela criança de sua casa para a escola. Podemos compreender esta metodologia utilizada pela professora da turma fundamentada em Freire e Macedo (1990, p. 99): “Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização”.

A escola Ana Cristina de Sena contempla em seu P.P.P. (Plano Político Pedagógico), uma alfabetização que busca a formação do sujeito, e a construção de conhecimentos pelo mesmo. Com base nos trechos extraídos do P.P.P. da escola, é possível verificar a preocupação em promover processos pedagógicos que contribuam para a formação do sujeito.

Em complemento ao P.P.P., a escola trabalha por meio de um Fluxograma que determina os conteúdos a serem desenvolvidos em um período específico. Os assuntos sugeridos são baseados em conteúdos interdisciplinares que visam integrar as disciplinas relacionando-as a fatos sociais: Trabalho e diferentes profissões / Escrita de palavras e frases

contextualizadas/Produção e reprodução de histórias/Ações do homem sobre a natureza/ Costumes e valores/Leitura alfabeto. Neste Fluxograma proposto pela escola, existe uma relação entre o ensino da escrita e leitura às situações do cotidiano do educando, desenvolvendo práticas de letramento, que atendam as práticas sociais.

Na turma de 1º ano observada, presenciei trabalhos sendo realizados neste sentido, relacionando temas do cotidiano aos conteúdos escolares, as crianças correspondem à metodologia desenvolvendo com facilidade as atividades propostas, as quais questionam o tema tratado, demonstrando compreensão e interesse sobre o assunto.

Neste momento analisamos as entrevistas de professores a alunos, os quais não serão mencionados os nomes atendendo a uma solicitação das mesmas, e aos alunos foram criados nomes fictícios, desta forma, serão nomeadas em A, B e C, sendo a ‘Professora A’ pertencente à escola investigada. Os questionamentos feitos às professoras buscam compreender suas concepções acerca do que é alfabetizar e letrar. No primeiro instante procuro saber a concepção do que é alfabetizar:

(01) Professora A: Ensinar a ler e escrever. Ensinar os fonemas e grafemas.

(02) Professora B: Aprender a ler escrever. Alfabetizar na educação e comportamento.

(03) Professora C: O aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, assim como ter capacidade de compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento.

Postas as respostas, podemos verificar que a princípio todas concordam ser alfabetização um processo de aquisição do código da língua oral e escrita em seu sentido etimológico. Assim como nos traz Magda Soares (2004, p. 15): “(...) Toma-se por isso, aqui, alfabetização em seu sentido próprio, específico: Processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita.”.

Seguindo nos conceitos de alfabetizar, questiono o significado de que é letrar:

(04) Professora A: Ler e refletir sobre ler e escrever, interpretar o que lemos para usar no dia-a-dia.

(05) Professora B: Compreender a leitura e escrita.

(06) Professora C: Letrar não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e a escrever como muitos profissionais da educação dizem, pois o indivíduo que sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita, exemplo: Quando um pai lê uma história para seu filho dormir, a criança está em processo de letramento, ele está convivendo com as práticas de leitura e escrita.

Sobre a questão letramento, a Professora A relaciona aquisição do código às práticas sociais; percebemos por sua resposta, que a mesma difere alfabetizar e letrar, segundo ela, a primeira se ocupa da aquisição e o segundo da apropriação do código como um conceito social. A professora C, também diferencia alfabetizar de letrar conforme a afirmação de Soares (2003, p. 39): “Letramento, é o resultado da ação de ensinar e aprender as **práticas sociais** de leitura e escrita [...]”. Para tanto, Letramento não se trata de um método que se ensina a ler e escrever, e sim se ensina a utilizar a leitura e escrita como um instrumento social.

Após conceituarem os processos de alfabetizar e letrar, pergunto se tais processos são diferentes, e se podem acontecer separadamente:

(07) Professora A: São diferentes, mas não podem acontecer separados, precisam estar juntos para ensinar o aluno a refletir, para formar um aluno pensante.

Para Professora A, alfabetizar e letrar constituem dois processos diferentes, no entanto segundo ela, para que haja a construção de consciência crítica pelo educando é necessário trabalhar os referidos processos concomitantemente, em conformidade a Soares (2003), relacionando as habilidades de leitura e escrita às ações do cotidiano.

(08) Professora B: Sim, são diferentes, e podem ser trabalhados separadamente.

(09) Professora C: Alfabetização e letramento são de natureza fundamentalmente diferentes, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências que implicam em formas de aprendizagem diferenciadas e conseqüentemente procedimentos diferenciados de ensino.

Com base nas respostas das Professoras B e C percebemos que de fato o conceito letramento, ainda não é um método claro para estas professoras; neste momento, verificamos

que existem divergências em suas falas sendo que, o que conhecem são conceitos distanciados entre alfabetizar e letrar. Agora procuro identificar sob suas opiniões, no que os processos de alfabetização e letramento podem auxiliar o educando no exercício de sua cidadania:

(10) Professora A: Pode fazer dele uma pessoa que exerce realmente sua cidadania, refletindo sobre seus direitos e deveres.

(11) Professora B: Ajuda na socialização, aprendizagem e interagir na sociedade.

(12) Professora C: Auxilia no sentido de promover a socialização possibilitando o acesso a bens culturais e facilidades oferecidas pelas instituições sociais e no exercício da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Diante as declarações, é presente a idéia de que alfabetização e letramento são ferramentas essenciais na construção de conhecimentos pelo sujeito, por meio de práticas alfabetizadoras que viabilizem a interação deste sujeito na sociedade. Aproveitando a introdução do tema alfabetização para cidadania, busco verificar as possíveis relações entre alfabetização, letramento e analfabetismo funcional. levanto a questão: De acordo com o significado do termo, uma alfabetização sem letramento pode ocasionar o analfabetismo funcional?

(13) Professora A: Sim, pode transformar os alunos em meros copistas, alunos repetentes. Os alunos não conseguem entender o que leem, parece que não encaixam na mente.

(14) Professora B: Sim, pode. Mas acho difícil acontecer hoje em dia.

(15) Professora C: Realizar práticas sociais numa sociedade de cultura escrita é um dos conceitos de letramento, o que não requer necessariamente a condição de alfabetização. Por isso não considero o analfabetismo funcional resultado de uma alfabetização sem letramento.

A Professora A nos esclarece o reflexo de uma má alfabetização e sua relação com o analfabetismo funcional. A Professora B se mantém em sua concepção restrita de alfabetização, ainda que algumas de suas falas demonstrem certa tendência às práticas de letramento. Já a Professora C, embora relate métodos alfabetizadores que correspondam ao letramento, ao responder a pergunta realizada, também declara ser o analfabetismo funcional

alheio a estes processos alfabetizadores. Cabe aqui uma breve reflexão: Compreendida as declarações das Professoras B e C, subtende-se o desconhecimento que tem a respeito do tema, analfabetismo funcional, nessa perspectiva, encontramos intrínsecos às respostas, processos alfabetizadores sistematizados apenas no objetivo de se ensinar a ‘ler e escrever’, em uma ação despreocupada nos reflexos que tal alfabetização pode ocasionar. Em análise as declarações da Professora A, encontramos em seus conceitos, opiniões e metodologias aplicadas, em desenvolver trabalhos que tornem o processo de alfabetização consistente e rico em conhecimentos aos alunos.

Na sequência, discuto a questão alfabetização sob as perspectivas dos alunos. Primeiramente questiono porque precisamos ler e escrever:

(16) Ana Paula: Para passar de ano, porque temos que aprender os números, as vogais, aprender o texto da bíblia para comentar na igreja.

(17) Gabriel: Para não ficar burro.

(18) Felipe: Para saber das coisas, para ficar sabido, para não reprovar.

(19) Priscilla: Para ser alguém na vida.

(20) Renato: Para quando a gente crescer poder trabalhar.

Postas as declarações acima, os alunos relatam a importância de se aprender a ler e escrever, ao relacionarem as práticas de leitura e escrita às ações do cotidiano, como um facilitador para as práticas sociais, compreendendo o motivo pelo qual precisamos aprender a ler e escrever. De acordo com Klein (1997) a compreensão da necessidade da leitura e escrita pelo aluno torna o processo de alfabetização significativo para o mesmo, haja vista que o entendimento do que é ler e escrever e para que utilizamos tais práticas, são frutos de uma metodologia que desvela sua importância para o aluno.

Aproveito o ensejo, para perguntar quais assuntos aprendem na escola; busco identificar se os conteúdos ministrados em sala são relevantes para as crianças:

(21) Ana Paula: Esses dias a professora ensinou para gente os animais da floresta, eu aprendi tanta coisa.

(22) **Gabriel:** Aprendi o que os bombeiros fazem. Aprendi também porque precisamos ir ao médico e o que ele faz.

(23) **Felipe:** Os números, as letras. As meninas lá da faculdade trouxeram uns joguinhos e uns bichos dentro de uns potes pra gente ver.

(24) **Priscilla:** Continhas, os textos, os poemas, os animais da floresta, as profissões dos nossos pais. O que a gente pode ser quando crescer.

(25) **Renato:** Aprendo a respeitar meus coleguinhas, e escovar os dentes depois de ‘comer’ e aprendo os números.

Os assuntos descritos pelos alunos se remetem aos conteúdos propostos pelo Fluxograma Ana Cristina de Senna. Subentendemos que os temas citados se tornaram interessante aos alunos e por consequência oportunizaram relacionar estes novos conhecimentos a sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos utilizados pela professora seguem Fluxograma da escola, atendendo as orientações do P.P.P. O Fluxograma sugerido pela Escola M. E. B. Ana Cristina de Senna, demonstra a preocupação em trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar proporcionando a ampliação de conhecimentos, envolvendo temas significativos para os alunos, como também o P.P.P. da elaborado pela escola se orienta nestes princípios de construção de conhecimentos por meio de conteúdos que socializem o educando as práticas sociais.

Pelos dados e discussões apresentados podemos verificar que dentre as professoras entrevistadas somente uma busca desenvolver uma alfabetização que contemple os métodos de letramento, ou seja, ensinar a ler e escrever para as práticas sociais, e vale ressaltar que tal professora faz parte da instituição que procura adequar o método de letramento aos métodos existentes. Com base nestas informações percebemos o interesse pela instituição de ensino em ampliar os processos alfabetizadores adequando os métodos tradicionais de alfabetização ao letramento, com propostas de atingir resultados relevantes na alfabetização, o que se

configura em um modelo para as demais escolas do que pode ser feito para amenizar os impactos de fracasso e evasão escolar, chegando ao analfabetismo funcional.

Compreendo que quaisquer pesquisas relacionadas à educação, sejam pertinentes à graduação, entretanto nosso foco principal como educadores esta em investigar e desenvolver metodologias que enriqueçam a fase inicial de alfabetização, como base para futuras aprendizagens em um estímulo a construção e conhecimentos pelo sujeito. Para tanto ao processo de alfabetização requer atenção especial e criteriosa sendo necessária a elaboração de pesquisas que retratem o assunto de forma a contribuir para a melhoria nestes processos.

**ALPHABETIZATION AND LITERACY, WITH THE THEMATIC:
the importance of alphabetization in building knowledge
by the individual in society**

ABSTRACT

In the current work I bring the results obtained in my research about Alphabetization and Literacy, with the thematic: The importance of alphabetization in building knowledge by the individual in society; done in the period of 10/14/2010 to 10/22/2010, in the Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Senna (Municipal School of Basic Education Ana Cristina de Senna), city of Sinop/MT, with a 1^o year class in the morning period. In this investigation I looked to comprehend how the process of alphabetization works as far as the methods utilized in the acquisition of reading and writing by the children goes, and if such methods are applied in light of Literacy. The discussions brought in the research are based in the theories of the authors: Magda Soares, Emília Ferreiro and Paulo Freire, which brings us the reflections of an alphabetization with literacy in the formation of individual, so that they are active subjects in the society. To obtain answers to my investigations, I utilized the methods of qualitative research and participating observation, by way of interviews with open questions and observations in class, with the teacher and three students, founded in the authors Miriam Goldenberg and Antônio Chizzotti, whom have given me support in respect of the investigative processes. The research has made possible to comprehend the importance of promoting the process of alphabetization to literacy, so that it surpasses the mechanic act of reading and writing, and becomes an instrument for the individual to exercise their citizenship.

Keywords: Education. Alphabetization. Literacy. Individual formation. Instrument. Knowledge. Citizenship.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências sociais e humanas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Alfabetização: leitura de mundo leitura de palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Analfabetismo funcional atinge 38% dos brasileiros**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia/>>. Acesso em: 06 abr. 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização quem tem medo de ensinar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.